

Portal AgriMotor

O agronegócio em destaque

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO – ANO I – Nº 3 – MARÇO 2024

DIGITAL

Deve cair a lucratividade com a soja

Com as variações do mercado internacional a lucratividade com a cultura da soja cairá em 2024, mesmo com retração nos custos de produção.

Segundo estudos apresentados pela consultoria Datagro, especializada em mercado internacional para o agronegócio, “Depois de 17 anos seguidos de renda predominantemente positiva aos produtores brasileiros de soja, a temporada da safra 2023/24 corre o risco de ter resultados negativos para a maioria”, é o que afirma França Junior, líder de conteúdo da consultoria.

Ela reduziu o potencial de produtividade média da safra 2023/24 dos 3.592 kg/ha da estimativa preliminar de julho de 2023 para os atuais 3.233 kg/ha. Em caso de confirmação, esse desempenho será 10% inferior aos 3.589 kg/ha do recorde alcançado na safra 2022/23.

Fonte: carlos.correia@agenciafr.com.br – Assessoria da Datagro.



Foto: Case Agriculture

[Clique aqui para ver a matéria completa](#)

ANUNCIE AQUI!!!

Saiba mais: diretoria@grips.com.br



Melhora o desempenho do setor de Máquinas Agrícolas

A Abimaq entidade que representa parte dos produtores de equipamentos e máquinas agrícolas divulgou nesta semana os resultados do mês de fevereiro de 2024, que trouxe uma boa surpresa com crescimento de 30,8% em suas receitas líquidas totais em relação ao mês anterior, sendo que a receita interna foi de 43,1% maior do que o mês anterior.

No entanto, os números ainda mostram que em relação ao mesmo mês do ano anterior houve uma queda de 28,2% e o acumulado do bimestre em relação ao ano de 2023, fica abaixo em (-)29,7%.

A exportação que vinha sendo um dos pontos altos da pesquisa, não foi bem neste mês e fechou com 99,66 milhões de exportados com uma queda

de 21,9% em relação ao mês de janeiro.

A importação de equipamentos vindos do exterior também recuou em 37,4% com 56,77 milhões de dólares.

O nível de pessoas empregadas no setor também caiu ligeiramente em 1,2% e foram mantidos 113.523 postos de trabalho.

Observando-se por produto, a informação diz que a venda de tratores e colheitadeiras em fevereiro foi de 3.472 unidades com queda de 38,1% sobre o mês anterior.

No bimestre janeiro/fevereiro de 2024 foram vendidas 6.112 unidades contra 9.613 do bimestre inicial de 2023 o que representou uma queda nas vendas de (-) 36,4%.

Fonte: Abimaq

[Clique aqui para ver a matéria completa](#)

Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas

Resumo geral de desempenho - Fev 2024

Variáveis	R\$ milhões constantes			Variação percentual sobre			
	mês	no ano	12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	ano anterior	12 meses anteriores
Receita líquida total	4.293,84	7.577,45	70.094,96	30,8	-28,2	-29,7	-23,1
Receita líquida interna	3.799,08	6.454,45	61.430,46	43,1	-26,8	-30,3	-24,5

Variáveis	US\$ milhões			Variação percentual sobre			
	mês	No ano	12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	ano anterior	12 meses anteriores
Exportação	99,66	227,19	1.718,03	-21,9	-32,4	-19,9	-4,6
Importação	56,77	147,39	1.378,56	-37,4	-44,4	-31,7	8,8

Variáveis	mil pessoas			Variação percentual sobre			
	fim do mês	média no ano	média em 12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	ano anterior	12 meses anteriores
Emprego	113,523	114,203	118,342	-1,2	-2,8	-2,2	-0,1

ABIMAQ SINDIMAQ Fonte: DCEE/ABIMAQ e SECEX. Nota: Deflator utilizado – coluna 32 – FGV. Máquinas e implementos agrícolas é um sub-segmento de Máquinas para Agricultura

A estratégia da transição energética no Brasil

O empresário Felipe Cury que é ex-diretor da ANP – Agência Nacional de Petróleo e atualmente Managing Partner na FK Energy Partners nos remeteu um artigo falando sobre a necessidade urgente de enfrentarmos as mudanças climáticas e reduzirmos as emissões de carbono. Com o uso das tecnologias de Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono (CCUS) o país pode assumir, na próxima década, uma posição de destaque na utilização dessas tecnologias.

Segundo o artigo: O Brasil possui um potencial imenso para a implantação de CCUS em múltiplos setores, incluindo energia, petróleo e gás, manufatura e agricultura.

Aqui, são emitidas cerca de 2,2 gigatoneladas de dióxido de carbono equivalente (GtCO₂eq) a cada ano – metade das quais provém do desmatamento, sendo um quarto do setor agrícola, um quinto do transporte e energia, e o restante da indústria e resíduos.

Por implicar em altos custos parcerias público-privadas, mecanismos de precificação e/ou aceleração da regulamentação do mercado de crédito de carbono, além de incentivos para implantação de tecnologia, podem facilitar e acelerar os financiamentos.

Fonte: nathalia@informamidia.com.br.

[Clique aqui para ver a matéria completa](#)

21 a 25 de maio

AgroBrasília 2024

15 anos

O AGRO DO FUTURO, A GENTE CULTIVA HOJE!



21 a 25 de maio
ENTRADA FRANCA

PAD-DF DF 125 - KM 5
Parque TecnológicoIVALDO CENCI



O papel essencial das pequenas hidrelétricas

Dos 538 empreendimentos em operação em Mato Grosso que geram energia elétrica, 74% são de fonte hídrica. Dos 4,2 GW de potência instalada no Estado, 3,19 GW são oriundas das 12 usinas hidrelétricas (com mais de 30 MW), 70 Pequenas Centrais Hidrelétricas (entre 1,1 MW e 30 MW) e 61 Centrais Geradoras Hidrelétricas (com até 1MW de potência instalada). O restante vem de fonte solar ou das termelétricas de origem fóssil ou biomassa.

A principal vantagem das PCHs reside em sua capacidade de gerar energia limpa e renovável a partir do aproveitamento do fluxo dos rios, sem a necessidade de grandes re-

presamentos ou impactos ambientais significativos, como no caso das Usinas Hidrelétricas. As PCHs exigem áreas menores para sua construção e operação.

Em suma, as Pequenas Centrais Hidrelétricas desempenham um papel crucial na geração de energia limpa em Mato Grosso, proporcionando uma fonte de eletricidade confiável, sustentável e economicamente viável enquanto contribuem para o desenvolvimento regional e a proteção do meio ambiente.

Fonte: HF Assessoria:sistemas@comunique-se3.com.br assessoria do empresário Ricardo Padilla de Borbon Neves

[Clique aqui para ver a matéria completa](#)



Foto: Divulgação

ANUNCIE AQUI!!!
Saiba mais: diretoria@grips.com.br



Foto: Divulgação Agroconsult

Revisão na projeção da safra de soja

A Agroconsult, consultoria especializada no agro brasileiro, organizadora do Rally da Safra, atualizou a área da safra de soja 2023/24 para 46,4 milhões de hectares - 753 mil hectares acima da última projeção.

A estimativa de produção subiu para 156,5 milhões de toneladas (4,3 milhões de toneladas a mais em relação à última projeção), com produtividade média estimada em 56,2 sacas por hectare.

A revisão dos números foi possível com o uso de imagens de satélite complementado por levantamentos com a rede de contatos da consultoria, acompanhamento do mercado e análise de campo do Rally da Safra.

Em comparação com os números da Conab, as novas estimativas da Agroconsult para a safra

23/24 apontam um aumento de 707 mil hectares na área plantada da região Centro-Oeste, de 445 mil hectares na região Sudeste, de 78 mil hectares no Sul e de 59 mil hectares no Nordeste, totalizando a diferença de 1,2 milhão de hectares. Somente a região Norte sofreu um ajuste de 39 mil hectares a menos que nos dados oficiais.

Já em relação à produção de soja 23/24, os dados apontam aproximadamente 10 milhões de toneladas a mais em relação à Conab. Do total, 5,4 milhões de toneladas resultam da diferença entre as produtividades estimadas para os estados e 4,2 milhões de toneladas referem-se às diferenças nas estimativas de área plantada.

Fonte: Carol Silveira Assessoria de Comunicação da Agroconsult.

[Clique aqui para ver a matéria completa](#)